

RETENÇÃO PLACENTARIA EM VACAS - REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Cortes Pedron Gomes¹
Talita Aparecida Martins Xavier¹
Vanessa Lopes Dias Queiroz de Castro²

rafaelcortespq@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Retenção de placenta; fatores predisponentes.

INTRODUÇÃO

A incidência de doenças que acometem os órgãos genitais da fêmea no período pós-parto, implica na lucratividade da pecuária de leite, uma vez que resulta em aumento de custos com tratamentos, descarte de fêmeas seguidas de falhas na reprodução e reposição de animais no rebanho, gerando uma queda na produção leiteira (SHELDON & DOBSON 2004; SHELDON *et al.*, 2009). No pós-parto, para que a fêmea esteja apta a uma nova gestação é necessário que ocorra a involução uterina, a renovação das células epiteliais do endométrio e a eliminação do lóquio para que assim a vaca retorne ao ciclo estral (SHELDON *et al.*, 2008). A retenção de placenta (RP) é uma patologia muito frequente em vacas e ocorre por falha na separação da conexão materno-fetal, carúncula e cotilédone, permanecendo de forma total ou parcial no útero após o parto, por um período acima de 12 a 24 horas pós-parto (LEBLANC, 2008; SANTOS, 2010).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica baseado em artigos das plataformas de busca *Scielo*, *Capes* e demais bases referenciadas neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A placenta de vacas permite as trocas fisiológicas entre a mãe e o feto por meio dos placentomas, ou seja, uma justaposição entre os cotilédones (invaginações do tecido coriônico fetal) e carúnculas (projeções da superfície do endométrio). Nos bovinos, ela é classificada do tipo sinepteliocorial, ou seja, em alguns pontos ocorre migração de células trofoblásticas (também chamadas binucleadas ou células gigantes) para o epitélio uterino. A maturação dos placentomas ocorre na fase final da gestação e é fundamental para que ocorra a expulsão de toda a placenta no pós-parto. Esta maturação é desencadeada pela elevação das concentrações de cortisol fetal, consequência da maturação do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal fetal (FERREIRA, 2010; REZENDE, 2013). A elevação nas concentrações de cortisol estimula a placenta a secretar prostaglandina 2 α resultando na lise do corpo lúteo e, por conseguinte, a diminuição da concentração plasmática de progesterona. Ademais, o cortisol também estimula enzimas a converterem a progesterona em estrógeno, o qual irá atuar nas contrações uterinas (REZENDE, 2013). Diante da

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó, Médica Veterinária e Doutora em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa.

redução da concentração plasmática de progesterona e a elevação de estrógeno inicia-se a expressão de antígenos de MHC classe I nas criptas placentárias pelas células binucleadas, desta forma o sistema imunológico da mãe compreende que o tecido placentário é um corpo estranho e inicia-se um processo de rejeição. Assim, é essencial que o sistema imunológico da vaca esteja funcionando perfeitamente para que a placenta seja expulsa de forma correta (REZENDE, 2013). Os fatores que desencadeiam a ocorrência de RP, são fatores mecânicos, nutricionais, infecciosos e de manejo. Causas mecânicas estão relacionadas as dificuldades no parto, enquanto as nutricionais acarretam redução de energia, proteínas, vitaminas e minerais, em especial o cálcio, essencial para a contração muscular. Infecções ligadas a doenças reprodutivas e de manejo, estão associadas ao estresse (GUNAY *et al.*, 2011). Outros fatores predisponentes incluem gestação gemelar, distocia, natimortalidade, intervenções obstétricas, indução do parto com PGF_{2α} e glicocorticoides, abortamento, hipocalcemia pós-parto e idade avançada (GROHN e RAJALA-SCHULTZ, 2000; HAN e KIM, 2005; LEBLANC, 2008). A baixa apresentação de opções para o tratamento efetivo da RP enfatiza a importância da prevenção (BEAGLEY *et al.*, 2010; FERREIRA, 2010). As instruções para prevenção estão relacionadas a redução dos fatores estressantes, principalmente no período peri parto, os cuidados com nutrição e saúde do rebanho associada as boas práticas de manejo (REZENDE, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAGLEY, J.C.; WHITMAN, K.J.; BAPTISTE, K.E.; SCHERZER, J. Physiology and treatment of retained fetal membranes in cattle. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 24, p. 261-268, 2010.

FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos)**. 1ª. Ed. Juiz de Fora: MG, Editora Editar, p. 219-243, 2010.

GROHN, Y. T.; RAJALA-SCHULTZ, P. J. Epidemiology of reproductive performance in dairy cows. **Animal Reproduction Science**, v. 60-61, p. 605-614, 2000.

GUNAY, A. GUNAY, U.ORMAN. Effects of retained placenta on the Fertility in treated dairy cows. **Bulgarian Journal of Agricultural Science**, v.17, p. 126-131, 2011.

HAN, Y.K.; KIM, I.H. Risk factors for retained placenta and the effect of retained placenta on the occurrence of postpartum diseases and subsequent reproductive performance in dairy cows. **Journal of Veterinary Science**, v.6, p.53-59, 2005.

LEBLANC, S. J. Postpartum uterine disease and dairy and dairy herd reproductive performance: a review. **The Veterinary Journal**, v.176, p. 102-114, 2008.

REZENDE, E. V. **Incidência da retenção de placenta e as consequências na produção de leite e na eficiência reprodutiva de vacas holandesas**. Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil. Uberlândia- MG. Agosto, p. 11-41, 2013.

SANTOS, J. E. P. Doenças uterinas em vacas de leite: prevalência, fatores de risco e tratamento. In: XIV CURSO NOVOS ENFOQUES NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS, **Anais...**Uberlândia, p. 393-410. 2010.

SHELDON I.M., CRONIN J., GOETZE L., DONOFRIO G. & SCHUBERTH H.J. Defining postpartum uterine disease and the mechanisms of infection and immunity

in the female reproductive tract in cattle. **Biology of Reproduction**, v. 81, n. 6, p. 1025-1032. 2009.

SHELDON I.M. & DOBSON H. Postpartum uterine health in cattle. **Animal Reproduction Science**, v. 82-83, p. 295-306. 2004.

SHELDON I.M., WILLIAMS E.J., MILLER A.N.A., NASH D.M. & HERATH S. Uterine disease in cattle after parturition. **Vet. J.**, v. 176, n. 1, p.115-121. 2008.